

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A ROTINA DO PROJETO APONTE

Grazielle Bernardo Vieira da Silva ¹
Ênio Firmino Leandro Florêncio ²
Prof^a Dra. Norma Maria de Lima ³

INTRODUÇÃO

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem suas raízes no conceito de Desenho Universal, criado por Ronald L. Mace. Ao longo dos anos, esse conceito foi adaptado e aprimorado, resultando em abordagens contemporâneas. Um exemplo disso são os estudos de Heredero (2020), que propõem diretrizes para um currículo flexível, adaptável e diversificado. Esse currículo leva em consideração os diferentes universos dos alunos, visando suas formas de percepção e transcrevendo essas considerações em um currículo inclusivo. Dessa forma, atende tanto às necessidades de pessoas com deficiências quanto de pessoas neurodivergentes.

Esta pesquisa destaca a utilização do DUA, no contexto de aprendizagem e inclusão, por meio do relato de experiência, com crianças de 3 a 6 anos. Com objetivo de destacar os benefícios tangíveis de práticas inclusivas através do DUA, como o aumento do engajamento dos alunos e a promoção da diversidade e equidade na sala de aula. Assim oferecendo um ambiente escolar mais acolhedor, dinâmico e eficaz para todos os alunos.

O campo de experiência ocorreu na Escola de Educação Infantil Projeto Aponte, que tem funcionado no rumo da escolarização de crianças da educação infantil desde meados de 2018, na cidade de João Pessoa. Localizada no bairro das Indústrias, um bairro periférico na região industrial da cidade. O Projeto Aponte é uma organização filantrópica, funcionando com contribuições e trabalhos voluntários.

¹ Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, bgrazii39@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, leandro321florencio@gmail.com;

³ Professora orientadora: Professora da UFPB, Dra. Norma Maria de Lima, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, normaanjo@gmail.com.

Com base nessa reflexão, a pesquisa é de caráter descritiva e exploratória, utilizando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A atuação dos autores foi voluntária ao longo de um ano de projeto de extensão, trabalhando tanto de forma ativa quanto nos bastidores.

Sendo assim, esperamos contribuir com nossa pesquisa de forma grandiosa, pois compartilhar essas experiências positivas na educação infantil é fundamental para inspirar outros educadores a adotarem métodos mais inclusivos e eficazes em suas próprias instituições de ensino, incentivando novas abordagens e estratégias pedagógicas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada para a elaboração do resumo expandido foi a revisão bibliográfica, analisando artigos científicos disponibilizados na internet. A revisão bibliográfica, também conhecida como revisão de literatura ou referencial teórico, é uma parte essencial de um projeto de pesquisa, pois revela explicitamente o conjunto de contribuições científicas de diversos autores sobre um tema específico (Prodanov e Freitas, 2013, p. 54).

O critério de inclusão foi: informações no idioma português a partir de 2011 até os dias atuais, que tivessem as palavras-chave: Educação Infantil, Inclusão, Desenho Universal da Aprendizagem, Acessibilidade, Flexibilidade Curricular. Os trabalhos selecionados incluíram diretrizes, artigos, teses e dissertações nacionais publicados na internet. De posse desse material, realizou-se uma leitura exploratória em que foram identificadas e selecionadas as publicações que abordavam a temática em estudo. O critério de exclusão foram informações que não foram publicadas a partir de 2011, com exceção ao livro *The Universal Design File: Designing for People of All Ages and Abilities* e que não tivessem as palavras-chave.

A pesquisa de campo ocorreu na Escola Projeto Aponte, que tem como seu principal objetivo oferecer Educação Infantil para crianças com idades entre 3 e 6 anos, conforme as diretrizes legais vigentes para a Educação Infantil e adota o DUA como abordagem metodológica. No primeiro momento os horários de funcionamento terminavam às 17h00, ajustado posteriormente devido à localidade e dificuldade de transporte. Atualmente, funciona regularmente em dois períodos: pela manhã, das 8h00 a 11h00, e à tarde, das 13h00 às 16h00, de segunda a sexta-feira. Utilizando: Observação dos participantes e pesquisa documental (análise dos planejamentos semanais).

REFERENCIAL TEÓRICO

“Na escola tradicional está muito bem assentado que a situação de ensino se dê na forma de um professor comunicando-se, numa sala de aula, com uma turma de alunos sentados em suas carteiras enfileiradas, durante praticamente todo o período de aula. Mas, num contexto educativo em que se supõe a participação ativa dos educandos, considerando seus interesses e necessidades, como serão administrados o tempo e o espaço, tendo em vista o melhor desenvolvimento do aprendizado?”(Paro, 2011)

Em contraste com o modelo tradicional, o Desenho Universal para a Aprendizagem oferece uma estrutura flexível que promove a participação ativa dos alunos e responde às suas diversas necessidades. Sob essa abordagem, o tempo e o espaço são adaptados para acomodar uma variedade de estilos de aprendizagem e ritmos individuais. Por exemplo, o tempo pode ser dividido em blocos flexíveis, permitindo pausas para reflexão, discussões em grupo e atividades práticas.

O Desenho Universal, concebido inicialmente por Molly Follette; James L. Mueller e Mace Ronald L.(1998), que propunham a criação de ambientes acessíveis e adaptáveis para pessoas com deficiências, com base em sete princípios arquitetônicos. Esses princípios visavam tornar os espaços utilizáveis por todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas.

No entanto, com o passar do tempo, percebeu-se a necessidade de aplicar esses mesmos princípios no contexto educacional, visando promover uma abordagem inclusiva na sala de aula. Assim, surgiu o conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que se baseia nos mesmos princípios do Desenho Universal, mas aplicados ao processo de ensino e aprendizagem.

Adiante, em seu processo de adaptação, segundo Heredero (2020) o DUA recebe três princípios que o regem como forma de adaptação:

- O primeiro princípio Proporcionar Modos Múltiplos De Apresentação, que parte do ideal de “o que dá aprendizagem?”, que consiste em uma variedade na apresentação dos conteúdos para atender diferentes formas de percepção dos alunos, como, por exemplo, uma pessoa com deficiência visual não recebe a informação sensorialmente igual a outras pessoas, assim promovendo conexões interiores e entre conceitos.
- O segundo princípio: Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão, “o como da aprendizagem”, que se caracteriza na oferta de diversas opções para ação e

expressão do conhecimento, considerando as diferentes habilidades e necessidades dos alunos.

- o terceiro princípio: Proporcionar Modos Múltiplos de Implicação, Engajamento e Envolvimento, “o porquê da Aprendizagem”, assim, procura promover múltiplas formas de envolvimento e motivação dos alunos na aprendizagem, reconhecendo suas emoções e interesses individuais.

Antes de se aprofundar mais a discussão, a Escola Projeto Aponte possui um tema gerador que muda mensalmente e consigo o planejamento, como, por exemplo; a temática Ambiental no mês de junho, das mães em maio, das crianças em outubro, e etc. Assim promovendo um diálogo entre alunos e professores sobre diferentes temas, contextualizando o ensino os alunos são encorajados a compartilhar suas próprias experiências e perspectivas, sobre o tema, contribuindo para um ambiente de aprendizado enriquecedor e acolhedor.

Reforçando que adotar temas mensais na escola é uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento dos alunos, desenvolver valores sociais e éticos, fortalecer a comunidade escolar e promover o desenvolvimento de diversas habilidades. É uma abordagem que enriquece o ambiente educacional e contribui para uma formação mais holística e significativa dos alunos.

Quanto ao espaço, ele pode ser configurado para oferecer opções, assim como descrito no planejamento semanal da Aponte, onde são encaixados momentos como “Beber água e se apresentar” até “meditação”. Além de proporcionar em seu ambiente, um ambiente que estimule as crianças de forma tanto mental quanto física, o planejamento foge do padrão, de ficar sentado durante todo o período em que lá estiverem, mesmo em sala as crianças são convidadas a sentarem no chão para realização de atividades.

É preciso entender que cada aluno é um indivíduo único com suas singularidades, e estimular sua autonomia significa fomentar suas potencialidades, ao mesmo tempo que estes também devem entender que existem diversidades e que estas necessitam ser acolhidas, respeitadas e valorizadas(Giolo-Melo, 2023, p.6).

Um das mais singelas e precisas adaptações feitas no planejamento é o momento diário descrito como “Acolhimento”, é um momento de entrada no projeto, ponto de partida para o dia, nesse momento as crianças recebem uma variedade enorme de brinquedos, nele fica clara a determinação de se atingir um ambiente diversificado, cada dia da semana, o acolhimento tem seus itens alterados entre; pelúcias, jogos, brinquedos e miniaturas. Cada um em seu respectivo dia, exceto, os brinquedos, que são oferecidos duas vezes na semana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observação e intervenção, a aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos. A aplicação de temas mensais, que geram o planejamento, assim a contextualização do ensino, permitiu que os alunos relacionassem os conteúdos escolares com suas próprias experiências e perspectivas. O planejamento da escola e a flexibilidade no uso do espaço físico mostraram-se essenciais para criar um ambiente propício à aprendizagem inclusiva. A configuração do espaço para oferecer opções variadas, como momentos de “acolhimento” “beber água e se apresentar”, “meditação” e etc, demonstrou ser eficaz para incentivar o desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do DUA na Escola Projeto Aponte evidenciou a importância de valorizar a afetividade na educação, estas estratégias não só promove um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e acolhedor, mas também incentiva a expressão individual e o compartilhamento de vivências pessoais, ao oferecer um espaço onde cada criança se sente valorizada e ouvida, criando oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades de comunicação e empatia, permitindo que cada criança seja reconhecida e valorizada em suas singularidades.

Para a comunidade científica e educacional, esta pesquisa oferece importantes percepções sobre a aplicação prática do DUA e suas potencialidades na promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa. Com isso, é recomendável que futuras pesquisas continuem a explorar e aprofundar o impacto do DUA em diferentes contextos educacionais, avaliando suas contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, é fundamental que educadores e instituições de ensino considerem a adoção de abordagens pedagógicas inclusivas, como o DUA, em seus currículos e práticas diárias. A disseminação de experiências positivas, como as relatadas nesta pesquisa, pode inspirar e incentivar a implementação de metodologias mais inclusivas e eficazes, contribuindo para a construção de um sistema educacional que realmente atenda às

necessidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou condições individuais.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem, Educação Infantil, Flexibilidade Curricular, Adaptação curricular. Acessibilidade.

REFERÊNCIAS

BETTIO, Cláudia Daiane Batista; MIRANDA, Ana Carolina Arruda; SCHMIDT, Andréia. **Desenho universal para a aprendizagem e ensino inclusivo na Educação Infantil**. Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786588082034>. Disponível em: www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/646. Acesso em: 15 de maio 2024.

Equipe IE Educar. Projeto Aponte [online]. Disponível em: <<https://ieeducar.wixsite.com/website/equipe>>. Acesso em: 15 maio 2024.

GIOLO-MELO, C. **Potencialidades e a Pedagogia da Autonomia: um olhar sobre a educação especial para além da condição de deficiência e o papel do docente no processo de inclusão**. Saber e Educar, [S. l.], v. 32, 2023. DOI: 10.25767/se.v32i1.29432. Disponível em: <https://revista.esepf.pt/article/view/29432>. Acesso em: 15 mai. 2024.

Paro, Vitor Henrique. **Autonomia do educando na escola fundamental: um tema negligenciado**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 197-213, jul./set. 2011. Editora UFPR.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E.. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 4, p. 733–768, out. 2020.

Story, M. F., Mueller, J. L., & Mace, R. L. (1998). The Universal Design File: **Designing for People of All Ages and Abilities**. Revised Edition. Raleigh, NC: Center for Universal Design, North Carolina State University. (Contrato No. H133A40006, 170 p.).